

A INSTITUIÇÃO ESCOLAR DIANTE DO CONTEXTO DAS POLÍTICAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Patrícia Pereira da Silva Cirilo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Inhumas – FACMAIS.
Licenciada em Matemática.

<http://lattes.cnpq.br/9950179591760828>

E-mail: patriciapsc@gmail.com

Joaquim Cirilo Júnior

Licenciado em Matemática.

<http://lattes.cnpq.br/2881634245454048>

E-mail: joaquim.cirilo.jr@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-12>

RESUMO: O presente estudo faz uma reflexão sobre a instituição escolar diante de políticas sociais na atualidade. Dessa forma, tem como objetivo discutir sobre as políticas sociais na educação contemporânea. Desse modo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema, a coleta de dados foi realizada, por meios de trabalhos já realizados a partir de pesquisas apresentadas nas bases de dados do google periódico acadêmicos, scielo, e revistas virtuais especializadas, nacionais. O estudo é relevante, pois justifica-se pela importância em questionar a escola no processo no contexto das políticas sociais que estabeleça condições adequadas que valorize as características individuais e sociais dos alunos na aprendizagem. No entanto, constata-se que a política educacional, no âmbito da educação contemporânea, oscilou no confronto entre as propostas oriundas dos movimentos sociais e as políticas públicas, uma vez que os estudos apontam uma necessidade de que sejam repensados criticamente o papel social da educação e as transformações na sociedade globalizada. Dessa forma, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações em lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas educacionais. Sociedade. Escola. Transformação. Socialização escolar.

THE SCHOOL INSTITUTION IN THE CONTEXT OF SOCIAL POLICIES IN CONTEMPORARY EDUCATION

ABSTRACT: This study reflects on the school institution in the face of current social policies. Thus, it aims to discuss the realization of social policies in contemporary education. Thus, this is a literature review on the subject, data collection was carried out through information available for this research through works already carried out from research presented in the databases of google journal academics, scielo, and journals specialized virtual, national. The study is relevant, as it is justified by the importance of questioning the school in the process in the context of social policies that establish

adequate conditions that value the individual and social characteristics of students in learning. However, it appears that educational policy, in the context of contemporary education, oscillated in the confrontation between proposals from social movements and public policies, since studies point to a need to critically rethink the social role of education and the transformations in the globalized society. Thus, it can be said that one of the great challenges of Brazilian education today is not only to guarantee the access of the vast majority of children and young people to school, but to allow them to remain in a school made for them, which meets their real needs and aspirations is to deal with security and clear political options in the face of quantity versus quality.

KEYWORDS: Educational policies. Society. School. Transformation. School socialization.

INTRODUÇÃO

A escola constitui-se um meio para aquisição de conhecimentos e habilidades, num empreendimento educacional em um contexto de crenças, habilidades e sentimentos, a fim de transmitir e explicar as formas de interpretar o mundo natural e social de sua cultura de conhecimentos. Nesse contexto, a concepção acerca da instituição escolar passa a ser vista como instituição social e assume dimensões para a formação do ser humano, e exige de todos uma reflexão com o objetivo de propor mudanças sociais que satisfaça a comunidade escolar.

Assim, escola e escolarização assumem um papel relacionado nas interpretações que as pessoas constroem sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. No entanto, surge a necessidade de buscar como a educação pode tencionar uma das dimensões da alienação, ou nasce o anseio de rompimento de conhecimentos fragmentados através de etapas, e esse conhecimento fragmentado é visto tanto nos alunos e professores, ou seja, a interdisciplinaridade fica caracterizada como busca de conhecimento de inclusão e sintonia do conhecimento.

Ao longo do tempo, a educação tentou se colocar em certas reestruturações decorrentes das novas orientações do Estado, bem como de especialistas atuantes nesse campo, tornando-se uma ferramenta eficaz. Os valores operam na direção do capitalismo.

À vista disso, a educação é uma política pública social, pois é um serviço prestado pelo Estado. Na atualidade a escola enfrenta dificuldades colocadas pela missão constitucional de difundir conhecimentos e saberes para a cidadania e para o trabalho, a mesma passa por momento oportuno para ajudar a redefinir os termos da relação com as

classes populares, público historicamente excluído dos capitais mais promotores de bem-estar social (CARO, 2010).

Desta forma, a escola assume um papel específico em relação ao contexto contemporâneo e integra a responsabilidade de promover a reflexão sobre o que é ou não apropriado para um determinado lugar, procurando as influências do presente, mais flexível e versátil, capaz de pensar e aprender constantemente. Nesse contexto a escola passa a ser vista como uma produção de conhecimento, seja direta ou indiretamente na vida de cada indivíduo como também no processo de ensino e aprendizagem.

E dentro desse contexto a escola se constitui como instituição muito importante, e em muitos assuntos, ela chega a ser relacionada e defendida como uma universalização, a fim de torná-la uma escola pública onde todos têm que frequentar. Nesse sentido, faz-se necessário dizer que a escola tem uma missão muito clara em contribuir para a construção dos papéis sociais fundamentais ao projeto de democracia, o que pressupõe considerar como horizonte a equidade escolar.

Diante do exposto, percebe-se que a escola se torna peça fundamental para a formação humana e para o desenvolvimento humano diante da relação geral entre aprendizagem e desenvolvimento. O presente estudo é relevante, pois justifica-se pela importância em questionar a escola no processo no contexto das políticas sociais que estabeleça condições adequadas que valorize as características individuais e sociais dos alunos na aprendizagem.

Dessa forma, torna-se muito importante analisar os desafios enfrentados pela educação e por suas instituições na sociedade contemporânea, onde, em conformidade com os avanços das forças produtivas, o conhecimento torna-se ponto estratégico para o progresso financeiro, político e social. Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre a realização da escola diante de políticas sociais que se apropriam da instituição escolar.

O SISTEMA EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

David *et al.*, (2015) enfatiza que o Sistema Educacional Brasileiro na contemporaneidade passa por muitos desafios, no entanto, o que torna de suma

importância dinamizar nos cidadãos uma reflexão crítica humanizadora com a finalidade de criar conexões mais equitativas com as classes populares a iluminar os dilemas escolares que estão por trás da dinâmica da socialização escolar brasileira, como fundamental no processo da construção da personalidade humana.

Nesse contexto, percebe-se que a escola, se constitui como instituição muito importante, e chega a ser relacionada e defendida como uma universalização, o que por sua vez torna-a uma escola de massa, onde é entendido que todos devem frequentar, a fim de compreender que a autonomia relativa do sistema de ensino é sempre a equivalência de um atrelamento pela especificidade dos exercícios e dos sistemas de ideias permitidas por essa autonomia (OLIVEIRA, 2006).

Dessa forma, a mesma contribui significativamente para a formação do ser humano e assume um papel de formação para viver em uma sociedade mais justa. Nesse sentido, a educação contemporânea, apresenta-se como um grande desafio em promover a formação de um cidadão para uma sociedade mais justa e igualitária, assumindo uma responsabilidade relacionada aos esforços, podendo ser incorporada de forma efetiva e eficiente, também nos contextos educacionais.

Para Silva et al., (2015), discutir o papel da educação contemporânea requer uma reflexão dinâmica, apresentando, assim, conceitos-chave em toda a educação atual, a fim de abrir caminho para o diálogo interdisciplinar. Para Freire, no entanto, a descolonização da educação parece favorecer uma ruptura com a educação tradicional, ou seja, dar aos alunos mais uma chance de libertação.

Ao longo dos anos a educação tem buscado atingir seus objetivos e principalmente buscado se estabelecer no que diz respeito as reestruturações advindas aos novos rumos do Estado, para se tornar ferramenta essencial no campo de socialização políticas de aprendizagem. As políticas públicas devem fortalecer os sistemas de educação inclusiva em todas as etapas, possibilitando o pleno acesso à educação básica gratuita e obrigatória.

A SOCIALIZAÇÃO E A CULTURA ESCOLAR

A socialização é fundamental para compreender a complexa interação entre as declarações individuais dos alunos sobre sua cultura de origem e as práticas institucionais

que orientam o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as necessidades emergentes, como formação dos educadores, infraestrutura física, revisão curricular, formação e desenvolvimento social dos educandos são algumas lacunas contemporâneas que surgem como grandes desafios na contemporaneidade (DAVID *et al.*, 2015).

Dessa forma, a socialização e cultura escolar são conceitos complementares e ajuda a compreender as práticas educativas e o processo desenvolvido, segundo o qual se afirmar a existência de uma forma institucional específica. O desafio é grande e o processo coletivo basicamente entende que todos são parte da substância do país para que o país avance de forma qualitativa e justa, com ênfase nos direitos de todos os cidadãos, requer motivação. (FERREIRA, *et al.*, 2016).

Dessa forma, compreende-se que se o sistema escolar simular sua ação pedagógica e suas relações com as estruturas objetivas entende-se que o referido sistema tem transportado apenas para à manutenção e à representação da sociedade e do capitalismo, e atribuirá apenas a ele a missão de reprodução e ordem social para uma contribuição de instrumento de transformação.

Para se ter resultados positivos e satisfatórios ação pedagógica em um sistema escolar é importante frisar que os trabalhos em grupos são fundamentais e é preciso técnicas coerentes diante das práticas e conhecimentos, assim é necessário sempre estar buscando aprender mais, sobre diferentes aspectos e principalmente através do diálogo que é uma base fundamental na pratica pedagógica (FARIA FILHO, 2004).

Fica compreendido que para ter resultados positivos diante das práticas pedagógicas é essencial que aconteça trabalhos e planejamentos de cunho coletivos, que visem o diálogo e a interação dos professores frente a prática interdisciplinar para que a mesma se torne um mecanismo de aprendizagem dos alunos.

Diante desses aspectos, é importante destacar que o professor se torna uma peça chave na pratica pedagógica do processo educacional e o mesmo deve instigar não somente a sua própria prática, como também ampliar seus conhecimentos e assim tornar-se educador interdisciplinar, compreendendo que a integração entre os componentes curriculares agita a interdisciplinaridade (FREIRE, 2011).

Assim, o que se percebe é que a questão cultura tem sido abordada no campo educacional brasileiro como tema principal do processo de constituição de uma escola democrática. Visto que, suas práticas culturais se articulam na educação escolar. Em geral, essas posições tendem a se contradizer tanto no que diz respeito ao conceito de cultura quanto ao seu papel na composição da subjetividade humana.

No entanto, é de suma importância entender e destacar que a cultura, é uma pratica essencial para ser trabalhada e deve ser de grande qualidade, mas para que a mesma ocorra e seja desenvolvida é necessário que o professor tenha compromisso diante de sua prática pedagógica, e a peça fundamental para que esse processo aconteça, é sem dúvidas a pesquisa, essa é uma base que por meio dela o educador tem possibilidades de crescer com suas inovações e criações que lhes darão condições para que seus alunos tornem-se alunos críticos e criativos e democráticos (SILVA, 2006).

As práticas socioculturais são práticas de significação e de atribuição de hegemonia aos discursos enunciados. Nas práticas socioculturais se constituem conhecimentos discursivos assentados em necessidades e interesses de cada grupo ou comunidade em função de relações de poder (SAVIANI, 2020)

Diante desses aspectos, o que se nota é que quando se desenvolve um trabalho comprometido com as práticas socioculturais os resultados são positivos e o processo de ensino aprendizagem são significativos e isso não quer dizer que os componentes educativos sejam eliminados, e sim unificados para um trabalho de qualidade tanto para os alunos, quanto para os professores, de acordo com as áreas do conhecimento.

Assim, a escola é vista como instituição social e assume dimensões importantes para a formação do ser humano, principalmente no processo de ensino e de aprendizagem, assim, não se deve pensar em escola apenas como um espaço físico destinado a ensinar, a escola tem que ser vista como lugar onde a educação ocorre em tempo e espaços diferentes, e complementação de ensino educação e assim, é essencial que os professores busquem um espaço de mudanças de transformações sociais (FREIRE, 2011).

Os professores, diante dessa mudança de realidade social para a reprodução desse sistema, devem buscar possibilidades de contestação e transformação dos esquemas sociais estabelecidos, afim de promover um ambiente incentivador e participativo para

todos, para que assim, seja dado um destaque na responsabilização para assim, ter um bom desempenho e desenvolvimento (LOPES, 2013).

Nesse sentido, uma visão mais diversificada é importante, e para isso, a mesma está equipada, incentivando a participação de todos, incentivando essa dinâmica, incentivando um olhar mais sensível, que entendam e aceitem suas responsabilidades.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Em se tratando em discutir sobre a importância das políticas públicas para a qualidade da educação brasileira, a socialização é uma chave de entendimento da complexa interação entre as afirmações individuais dos alunos que remetem às suas culturas de origem e à prática institucional que orienta o processo de ensino-aprendizagem, visto que propõe que a educação deve levar em consideração a diferença na singularidade de cada indivíduo, ou seja, essa educação surge na contemporaneidade como rompimento do método tradicional desta forma, reforçando um olhar singular, humanizado (FONSECA, 2009).

Esse movimento gera a necessidade de intervenção no nível das ações, visto que, a partir da prática dialógica, o sujeito desenvolve suas potencialidades de comunicar, interagir, administrar e construir o seu conhecimento.

De acordo com Cabrera *et al.*, (2011) As políticas educacionais apoiam o planejamento educacional porque as escolas e todos os setores da sociedade são corresponsáveis por uma educação de qualidade única e libertadora. A educação objetiva-se em transformar a realidade social de cada indivíduo inserido nesse sistema no processo de humanização. Em outras palavras, por meio desse fenômeno, as pessoas iniciam o aprendizado mútuo.

Uma vez que as políticas públicas são ações empreendidas pelo Estado para efetivar as prescrições constitucionais sobre as necessidades da sociedade em termos de distribuição e redistribuição das riquezas, no âmbito federal, estadual e municipal.

Para Freire (2008) o diálogo é construção teórica visto que a dinâmica de pensar e formular o currículo, alicerçada no conhecimento e diálogo abre possibilidades concretas para que os currículos educacionais ganhem qualidade.

De acordo com Silva *et al.*, (2015) para pensar o currículo coerente com os princípios Freire (2008) destaca O grande desafio é democratizar a gestão de cada escola para construir uma escola pública de alta qualidade social. O processo de criação/reorganização curricular é uma construção coletiva e é vivenciado em um diálogo dinâmico envolvendo diversos sujeitos envolvidos na educação.

Todavia, de acordo com Menezes *et al.*, (2014) os professores devem usar sua autoridade e liberdade para exercer a prática pedagógica por meio de uma política educacional que minimize os conflitos existentes no ambiente escolar, utilizando a concretude da realidade, fique longe de um discurso ideológico.

As políticas educacionais têm sido feitas com o objetivo de atingir as massas, dando acesso a oportunidades educacionais que possibilitem a igualdade social, por isso identifico neste ponto a preocupação com a educação em sentido mais amplo, que é a sua abordagem à estudantes.

Os educadores devem assumir uma postura coerente com uma proposta de educação liberal que proporcione aos alunos possibilidades de escolha, permitindo, assim, autonomia dos alunos na percepção do conhecimento. É necessária uma reflexão acerca da formação dos profissionais da educação, os pedagogos para atuar nesses espaços, tendo como eixo norteador as políticas educacionais relacionadas à sua formação (FREIRE, 2008).

PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E INSTITUCIONAIS DA ESCOLA

A escola é uma instituição que possui práticas institucionais próprias. No processo de ensino-aprendizagem escolar, os espaços de interação e participação, físicos e não físicos, a forma de organização, os procedimentos, regras, tradições próprias, são as referências para orientar as práticas das pessoas cotidianamente (HEDEGAARD, 2004).

No ensino escolar, o foco central é a promoção do desenvolvimento dos alunos pela formação de conceitos teóricos. Nessa formação está presente a mútua determinação dialética entre práticas socioculturais e métodos de pensamento.

No caso específico da escola, as práticas culturais impulsionam valores e modos de agir que orientam os motivos e o desenvolvimento de capacidades pessoais para lidar com a realidade, os desafios e contradições, o que vai repercutindo no desenvolvimento dos alunos. E isto ocorre de forma histórica e cultural, porque as instituições e, portanto, as escolas, não são estáticas, elas mudam mediante das relações sociais e das pessoas (HEDEGAARD, 2004).

Diante do exposto, cabe destacar que o professor deve estar atento e tem a responsabilidade de renovar suas práticas educacionais sempre que for necessário, diante e assim fazer uma reflexão de seus conhecimentos didáticos elucidados e conscientizando das mudanças que ocorrem no meio social e que não detém sozinho o domínio da difusão do conhecimento, tendo de acolher as novas formas de aprendizagem que já são abertas e influenciadas no mundo da tecnologia (DAVYDOV, 2017).

Por exemplo, é necessário compreender por que um aluno quer aprender biologia, mas não quer aprender física; descobrir que motivo faz com que para ele seja desejável aprender biologia e indesejável aprender física. O aspecto pessoal da aprendizagem pode ser compreendido quando o motivo da pessoa para aprender é identificado e serve como guia do seu pensamento e de sua cognição.

Para tanto, a escola deve ir mais além do esperado, ela deve trabalhar a ética e os valores morais, assim o papel da escola tem uma enorme dimensão e sua importância modifica e sugere modificações nas características tanto pessoais quanto profissionais dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado buscou realizar uma reflexão sobre a instituição escolar diante de políticas sociais na atualidade. No entanto, constata-se que a política educacional, no âmbito da educação contemporânea, oscilou no confronto entre as propostas oriundas dos movimentos sociais e as políticas públicas.

Nesse contexto, é dever do Estado planejar ações que tornem o desafio de escolarização uma atividade menos solitária. Vale ressaltar que a família é uma peça fundamental na tarefa de contribuir com a socialização escolar é a família.

No entanto, cabe ao Estado, por meio de políticas públicas, e a escola, com ações oriundas de seus profissionais, podem tornar-se guardiãs de uma cultura escolar brasileira que tenha compromisso com o aprendizado equitativo dos estudantes. Nesse sentido, o desafio para as escolas é saber dialogar com um público que apresenta diferentes formas de chegar à escola. Dessa forma, subsidiada por uma secretaria assim orientada, a escola poderá assumir o compromisso de agir para diminuir a distância do seu aluno real.

Dessa forma, políticas educacionais que apoiam a contemplação da educação, criada em tempos políticos dentro da visão capitalista e neoliberal, mas sua eficácia na redução da desigualdade social, dando à sociedade acesso a novas perspectivas, fica claro que ainda temos um longo caminho a percorrer para implementá-los com sucesso, devido ao fato de que há uma elaboração hegemônica sobre um conjunto de divisões de elite que competem com a sociedade de massa, mas esperamos uma educação igualitária diante da conquista de direitos.

A partir dessa abordagem, destaca-se que a profissão docente precisa ter destaque no guia do espaço não escolar, pois a educação está em todos os lugares e o tempo todo, mas precisa trabalhar com ela na formação profissional, conscientizando os educadores sobre a importância do trabalho a ser feito em lugares socialmente problemáticos e que deve fazer parte do seu trabalho, para que saibam fazê-lo, construindo conhecimento e consciência, contribuindo para a igualdade social.

No entanto, a dificuldade de construir uma socialização escolar equitativa no Brasil pode estar ancorada nos limites delimitados pelo distanciamento da escola com os estudantes populares. Assim, não se deve perder de vista a capacidade da instituição escolar de alimentar uma interação com seu público a fim de tornar a experiência do mundo popular um potencial elemento para a socialização escolar.

Vale ressaltar que essa aproximação não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma forma de construir um ambiente no qual o estudante seja recebido como um sujeito de direito, capaz de fortalecer os valores democráticos. É importante que os educadores

entendam como podem contribuir para eliminar o dualismo na educação brasileira, dando oportunidade real para todos. Desta forma, destacar os elementos constitutivos de sua educação libertadora e o diálogo como categoria e força motriz em seu pensamento.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Alvorí. Políticas públicas e educação na construção de uma cidadania participativa no contexto do debate sobre ciência e tecnologia. **EDUCERE – Revista da Educação**, p. 129-148, vol. 3, n.2, jul./dez., 2003.

BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação**. Tradução Marcos Domingues. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CABREA, Débora. DOMINGUES, Simone Ferreira da Silva. Políticas sociais e a educação brasileira: A formação do pedagogo. **Revista dialogos**.v.18,n.2, 2011.

CARO, Sueli Maria Pessagno. **Educação Social: desafios e perspectivas**. In: *Desafios e Perspectivas da Educação Social: um mosaico em construção*. São Paulo: Expressão e Arte, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre/RS: Ed. Mediação, p.83-134. 3. 2000.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

DAVID, CM., et al., orgs. **Desafios contemporâneos da educação** [online]. *Desafios contemporâneos collection*, 370 p. ISBN 978-85-7983-622-0. Available from SciELO Books São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. (Orgs). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, L. A. M., & NOGUEIRA, F. M. de B. Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas e o plano nacional de educação. **Revista arquivo Brasileiro De Educação**, 3(5), 102-129. 2016.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 224 p. 2008.

GADOTTI, M. Pedagogias participativas e qualidade social da educação. In: BRASIL. **Ministério da Educação**. *Seminário Internacional: Gestão Democrática da Educação e Pedagogias Participativas – caderno de textos*. Brasília/D.F, 2006.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In: MOREIRA, Antônio Flávio;

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 10. ed. São Paulo: Cortez, p. 93- 124. 2008.

LEITE, Cristina Maria Costa. Educação no contexto contemporâneo: As possibilidades do lugar. **Revista Dynamis**. FURB, Blumenau, v. 21, n. 2, p. 3-15, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Educação Social: uma questão de relações. IN: Pedagogia Social. 2.ed. São Paulo: **Expressão e Arte**, 2011, p. 117-131.

MENEZES, Marília Gabriela de, SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Revista Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75). p. 45-62 | set./dez. 2014.

MONTAÑO, Carlos. Das lógicas do Estado às lógicas da sociedade civil: Estado e terceiro setor em questão. In: **Revista Quadrimestral de Serviço Social**. Ano XX, nº 59, São Paulo, março, 1999.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. In: Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PEREIRA, Potyara A. P. A nova divisão social do bem-estar e o retorno do voluntariado. In: **Revista Quadrimestral de Serviço Social**, Ano XXIV, nº 73. São Paulo, março, 2003.

OLIVEIRA, Ramon de. **A (Des)qualificação da educação profissional brasileira**, São Paulo: Cortez, 2003.

SANTIAGO, Maria Eliete. Formação, currículo e prática pedagógica em Paulo Freire. In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. (Org.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2006.

SILVA, Marco Aurélio da. KAYSER, Aristéia Mariane. O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia de Paulo Freire. **Revista Dynamis**. FURB, Blumenau, v. 21, n. 2, p. 3-15, 2015.

SOUZA, João Francisco de. **E a educação popular: Quê ??Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro**. Recife: Bagaço, 2007

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: IBPEX, (Série Processos Educacionais). 2010.

Data de submissão: 05/03/2023. Data de aceite: 08/03/2023. Data de publicação: 10/03/2023.